

## Citricultores participam de mobilização em Brasília

**Liderados pela Associtrus, eles pediram urgência na votação do Novo Código Florestal.**

Produtores de Bebedouro, Pratânia, Pirassununga, Santa Rosa de Viterbo e Cajobi, liderados pela Associtrus, participaram da mobilização pela votação do Novo Código Florestal, dia 5 de abril, em Brasília.

O evento contou com a manifestação de diversos parlamentares, dentre eles da senadora Kátia Abreu, presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura),



**Em Brasília** – Associtrus leva um ônibus de citricultores para participar da mobilização.

organizadora da mobilização.

A nova proposta do deputado Aldo Rebelo (PC do B), relator do substitutivo, prevê a redução da mata ciliar para rios de até

cinco metros de largura, de 30 para 15 metros. Ele também quer que a área de reserva legal seja definida conforme o tamanho da propriedade. **(Pag. 3)**

## Na SDE



O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz, se reuniram, dia 5 de abril, em Brasília, com o secretário da SDE (Secretaria de Direito Econômico), Vinícius Marques de Carvalho.

Em pauta: o andamento das investigações de cartel e a fusão entre Citrovita e Citrosuco.

**Editorial** – As expectativas para os próximos 10 anos. **(Pág. 2)**

**Jurídico** – Supremo confirma que Funrural é inconstitucional. **(Pág. 6)**

**Gerais** - Cade poderá julgar fusão das indústrias de laranja. **(Pág. 7)**

**Entrevista** – Os impactos da concentração **(Pág. 4 e 5)**

# Uma década brilhante para o mercado de sucos.



Por  
Flávio Viegas

O mercado mundial de sucos, avaliado em US\$ 79 bilhões em 2009, está em processo de grande transformação: prevê-se que tenha um crescimento de 3,4% ao ano no período 2009-2014 e assim atinja o valor de US\$ 93 bilhões em 2014.

O setor de sucos teve um grande impulso na década de 90 com a entrada da Pepsi Cola, que inicialmente adquiriu a marca Citrus Hill e posteriormente a Del Monte e a Tropicana, passando a competir com a Coca Cola no mercado mundial. As duas têm dividido o mercado e investido pesadamente na aquisição de marcas com participação importante no mercado de sucos em todo o mundo e, em particular, nos BRICs e em outros países em desenvolvimento. Esse movimento deve-se à tendência de substituição dos refrigerantes tradicionais por elas fabricados, por produtos mais saudáveis à base de frutas.

**Mercado mundial de sucos deve crescer 3,4% ao ano, no período 2009-2014 e atingir o valor de US\$ 93 bilhões, em 2014.**

Outra mudança importante também verificada nos últimos anos é o crescimento da demanda de frutas e sucos nos países em desenvolvimento, que embora ainda consumam produtos com baixo teor de suco, representam uma enorme ampliação da base de consumidores com poder aquisitivo crescente.

O sabor laranja ocupa 35% da preferência dos consumidores, seguido do sabor maçã com 16%, e tem enormes vantagens nas qualidades organolépticas e nutricionais, de disponibilidade e de organização da cadeia produtiva, em relação aos demais sucos concorrentes, o que desmente as informações sobre a perda de competitividade do suco de laranja em relação aos outros sucos.

Esse cenário é extremamente favorável aos citricultores brasileiros, pois o Departamento de Citros da Flórida, FDOC, prevê um mercado estável e de preços remuneradores para os citricultores daquele estado no período que se estende até a safra 2020-2021.

Porém, contrariando a missão oficial do FDOC de ampliar o mercado para o suco de laranja, a esperança do Departamento é de que a demanda não cresça na próxima década, pois a produção da Flórida deve manter-se no nível de 130 a 140 milhões de caixas por ano e qualquer crescimento da demanda causaria aumentos adicionais de preço do

suco ao consumidor e das importações.

Se o consumo nos EUA retornasse aos patamares anteriores a 2004-05, quando os furacões causaram o início da queda de produção e espalharam o cancro cítrico e o *greening*, as importações dobrariam de volume. Ainda segundo os economistas do FDOC, o Brasil não teria condições de suprir um aumento de demanda dessa ordem, pois isto corresponderia a transferir para o mercado norte americano 50% de sua produção anual de suco de laranja e eles não vêem nenhum outro produtor com potencial para atender um crescimento das exportações dessa ordem.

Esse cenário evidencia que, ao contrário do que a indústria e o Markestrat informam e com isto pretendem justificar a redução do preço da laranja, a relação oferta/demanda está e se manterá favorável ao produtor e não há nenhum produtor ou produto que venha a atender ao aumento da demanda.

Este é o momento de fortalecer nossa organização e garantir uma renda compatível com os investimentos, custos e riscos de nossa atividade, para recuperarmos as perdas impostas pelo cartel nestas duas últimas décadas.

O parecer da SEAE do Ministério da Fazenda, recomendando a aprovação da fusão da Citrosuco com a Citrovia, não se justifica e representará, ao contrário do que o documento afirma, num enorme aumento de poder de mercado da indústria e com certeza implicará em perdas para os citricultores independentes, pois com maior concentração, poder econômico e político e certeza de impunidade, o cartel imporá aos produtores preços muito inferiores que um mercado livre e competitivo estabeleceria.

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

## EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: [associtrus@associtrus.com.br](mailto:associtrus@associtrus.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

**FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS.**

AS REGRAS NÃO MUDARAM NA CREDITRUS, CONSULTE NOSSA EQUIPE.

[www.sicoobcreditrus.com.br](http://www.sicoobcreditrus.com.br)

SICOOB CREDITRUS

## Mobilização

# Citricultores querem aprovação do Novo Código Florestal

**Liderados pela Associtrus, produtores de Bebedouro, Pirassununga, Pratânia, Santa Rosa de Viterbo e Cajobi participam de mobilização em Brasília.**

Produtores de Bebedouro, Pratânia, Santa Rosa de Viterbo, Pirassununga e Cajobi, liderados pela Associtrus, participaram da mobilização pela votação do Novo Código Florestal, dia 5 de abril, em Brasília.

Posicionados na Esplanada dos Ministérios, os mais de 20 mil produtores e pecuaristas de todo o país pediram aos parlamentares que agilizem a votação do Novo Código, considerando que a lei vigente não atende a realidade do campo. O evento contou com a manifestação de parlamentares e da senadora Kátia Abreu, presidente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura). Para ela, a situação de insegurança jurídica prejudica as atividades no campo, por isso há a necessidade de regularização das áreas de plantio. "Os produtores podem produzir mais alimentos sem que seja preciso ocupar novas áreas, desde que a legislação ambiental seja modernizada", declarou Kátia Abreu, bastante prestigiada pelos manifestantes, principalmente, pelas produtoras rurais.

O ex-ministro da Agricultura, deputado federal Reinhold Stephanes (PMDB-PR), afirmou que os produtores rurais do país precisam estar cada vez mais organizados para reivindicar melhorias no setor. Ele ressaltou a importância da aprovação da reforma do Código Florestal Brasileiro como forma de legalizar a questão fundiária dos agricultores.

A nova proposta do deputado Aldo Rebelo (PC do B), relator do substitutivo, prevê a redução da mata ciliar para rios de até cinco metros de largura, de 30 para 15 metros. Ele também quer que a área de reserva legal seja definida conforme o tamanho da propriedade. "É preciso encontrar um caminho que concilie a preservação do meio ambiente com a produção e a agricultura", explica Rebelo.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas,

destacou a importância da mobilização dos produtores. "É muito bom constatar a união dos produtores em prol da votação do Novo Código Florestal. Somente organizados é

que faremos valer nossos direitos através da votação de leis que possam garantir a quem produz a oportunidade de continuar produzindo".

## Fala produtor!

"A quantidade de produtores na mobilização demonstra a força e o poder do setor agropecuário no Brasil. Sempre fizemos a nossa parte, ou seja, produzimos as diversas culturas de acordo com uma legislação que permitia que o solo fosse ocupado da maneira que hoje está. Não fizemos nada de errado". **Pedro Aparecido Tonetti, presidente do Sindicato Rural de Pirassununga.**



"O movimento foi muito positivo. Se ficarmos esperando de braços cruzados, tudo acaba na direção de interesses políticos e nada acontece. Acredito que o agricultor, através de suas representações, precisa sempre se fazer presente nesses grandes movimentos para pressionar os políticos a se posicionarem de acordo com os interesses do produtor". **Pedro Becker, assessor do prefeito de Pirassununga e encarregado do setor de Agricultura.**

"Fui surpreendido com a quantidade de pessoas de diversos lugares, mobilizados por uma mesma causa. Acredito que os produtores unidos somam forças para conseguir resultados positivos em todas as causas que reivindicamos. Mas não adianta também os políticos prometerem e não cumprirem. Queremos resultados". **Samuel Menésio, produtor de laranja de Cajobi.**



"Essa união em massa dos produtores demonstra o poder para lutar por causas nobres, que vão melhorar a vida das pessoas. Produzimos sempre com respeito ao próximo, por isso, esperamos que os políticos nos respeitem, tomando decisões favoráveis ao setor agrícola". **Antônio Sanches, produtor de Pratânia.**

### SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas



Ensaçador Tradicional



Qualidade e Agilidade



Tecido Especial Planelado (Cintura, puncheiras, forro temporário)



Ensaçadores p/ laranja



Sacos p/ café sob medida



Praticidade e conforto



Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto



Tecidos resistentes

Alças p/ sacos-caixa

Luvas e farrós especiais para caminhões sob medida

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449

Rua Alberto Rendi Fukugawati, 276 - Jardim Santa Úrsula - Aguaí - SP

# Concentração causa impactos significativos nos setores rural e urbano

*Se as leis e as autoridades brasileiras ignorarem os impactos das verticalizações e concentrações crescentes, serão as autoridades dos países compradores que tomarão as providências.*



Luiz Fernando Paulillo

O entrevistado desta edição é o professor da UFSCar, Luiz Fernando Paulillo, que tem pós-doutorado desenvolvido na FAO-ONU (Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), em 2007.

Paulillo é doutor em Economia pelo Instituto de Economia da Unicamp; mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos; professor associado do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos; e pesquisador do Cnpq, com bolsa de Produtividade em Pesquisa (2007-2013). Ele também foi pesquisador visitante da

Universidad de Córdoba (Espanha) e do Instituto de Estudios Sociales Avanzados de España (1999/2000) e é autor de mais de 60 artigos publicados em revistas científicas reconhecidas nas áreas de economia, sociologia e gestão agroindustrial e de dois livros que analisam o setor citrícola brasileiro.

O professor Paulillo é o autor de tese de doutorado (que tratou da rede de poder no setor citrícola brasileiro) ganhadora do prêmio MOST (gestão de transformações sociais) da UNESCO (Paris) em 2001.

**Associtrus** - Como o poder econômico e político e a assimetria de informações no setor citrícola têm influenciado a relação entre produtores e indústrias?

**Dr. Paulillo** - Em um livro que lancei em 2006, chamado Agroindústria e Citricultura no Brasil, diferenças e dominâncias (editora Epapers), escrevi um capítulo que mostra a existência de uma rede de poder no setor citrícola brasileiro coordenado pela associação de representação de interesses da indústria de suco de laranja brasileira (que foi iniciada nos anos 70, ainda no âmbito da Cacex e que girava em torno das negociações do preço da caixa de laranja entre processadoras e associações de produtores). De lá para cá, a assimetria de poder cresceu. Somente houve uma redução interessante entre 1985 e 1990, período em

que o contrato padrão estabelecido entre os atores produtivos da laranja efetivamente funcionou. Após 1991, apesar do contrato padrão ainda existir formalmente, ele deixou de ser cumprido por algumas processadoras e também por muitos produtores que foram seduzidos e estimulados pelo ganho de curtíssimo prazo (maior preço pago pela caixa pela indústria de suco). Com o rompimento formal do contrato padrão, as assimetrias cresceram nos canais de informação dessa rede, o aumento da concentração e verticalização industrial e o aumento da heterogeneidade da representação de interesses na citricultura, pois enquanto a indústria de suco se aglutinou em torno da Abecitrus, os produtores de laranja ou espalhavam em 3 associações de representação ou muitos nem mesmo procuravam essas associações. Assim, a desigualdade de poder no complexo citrícola aumentou, porque as diferenças econômicas a favor da indústria de suco frente aos produtores sofreram uma soma importante com o aumento das diferenças políticas (de representação de interesses). Do meu posto de estudioso sobre o desenvolvimento dessa rede de poder do setor citrícola brasileiro, eu acho notável o trabalho da Associtrus nos últimos 8 anos, pois sem a luta liderada por ela, esses recentes acontecimentos históricos (avaliação de

**IRRIGA 10 anos**  
SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO  
Projeto • Venda • Instalação • Manutenção  
[www.irrigabauru.com.br](http://www.irrigabauru.com.br)  
Rua Marcondes Salgado, 9-54 - Baurur/SP - Fone: (14) 3222-4334

Principais culturas que a Irriga atende:

- Café
- Cana-de-açúcar
- Cítricos
- Fruticultura
- Hortaliças
- Pastagens
- Seringueiras
- Estufas
- Viveiros
- entre outras

**gruta**  
AGROPECUÁRIA  
[www.grutaagropecuaria.com.br](http://www.grutaagropecuaria.com.br)  
[fsjgruta@uol.com.br](mailto:fsjgruta@uol.com.br)  
Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786  
Fax: (19) 3495-2547

práticas de cartel pelo CADE, possibilidade de surgimento do Consecitrus, etc.) jamais aconteceriam.

**Associtrus** - Como você vê a crescente concentração e verticalização nas cadeias produtivas do agronegócio, em especial, na citricultura?

**Dr. Paulillo** - Eu vejo com enorme preocupação, porque estamos falando de cadeias produtivas que possuem a agricultura no meio desses fluxos tecnológicos e produtivos. E a agricultura como o elo fundamental, onde atuam milhares de famílias envolvidas na produção (sejam agricultores ou trabalhadores rurais). Pessoas que geram renda para os municípios, sustentam famílias inteiras, empregam e contratam prestadores de serviços, etc. Isso significa que a concentração e a integração vertical da indústria processadora para trás causa impactos econômicos e sociais significativos no rural e no urbano. E, com a crescente globalização, se as leis e as autoridades brasileiras não entenderem ou ignorarem os impactos das verticalizações e concentrações crescentes, serão as autoridades dos países compradores que não perdoarão. Assim, se esses processos altamente excludentes atingem, num primeiro momento, as famílias rurais de agricultores e trabalhadores, num segundo momento, esses processos devem atingir as próprias processadoras exportadoras por meio de retalições ou novos tipos de taxas e barreiras dos países compradores e, finalmente, o próprio governo sofrerá com reduções de receitas de exportação. Eu considero uma lógica burra em longo prazo. A indústria calcula um caminho de curto e médio prazo e acha que ganha com isso. Mas não é verdade porque o que vem de alguma forma volta. E, nesse caso, volta num contexto de comércio global com novas restrições para comercialização que se soma a um resultado social negativo de décadas que é muito difícil de reconstruir, porque milhares de agricultores já foram excluídos e milhares de trabalhadores partiram para outras formas de emprego (e em muitas situações mais precários como, por exemplo, a ida para o setor da cana). A citricultura é um bom exemplo porque, entre 1995 e 2009, a exclusão de produtores de laranja foi intensa, com a saída de 14.185 produtores de laranja do setor. E os mais prejudicados foram os menores produtores (gente com área até 19 hectares), em que a família mora na propriedade rural.

**Associtrus** - Como a concentração e verticalização impactaram nos preços pagos aos citricultores e no relacionamento comercial entre os elos da cadeia citrícola?

**Dr. Paulillo** - A concentração com o oligopsonio (com poucas, e cada vez menos processadoras) comprando de milhares de citricultores é terrível e só nos faz lembrar a velha e boa teoria da "tesoura de preços" (o agricultor perdendo na barganha dos preços de ambos os lados industriais - insumos e processadoras - de Alberto Passos Guimarães de 1979 (em A Crise Agrária). Existem teses de doutorado que já foram defendidas nos últimos 15 anos nas universidades públicas brasileiras (tanto na USP como na UFSCar) que mostraram que a integração vertical para trás da indústria brasileira de suco de laranja é uma estratégia para aumentar o poder de mercado das processadoras e que o discurso da busca da eficiência nos pomares é uma justificativa industrial que pode ter colado nas primeiras safras após o fim do contrato-padrão (entre 1991 e 1997) e ponto. Depois disso, a própria academia científica brasileira em economia, administração e sociologia rural mostrou, com teses de doutorado e artigos em revistas especializadas, que não é busca de eficiência em pomares e qualidade da fruta o que realmente é estratégico para as processadoras, mas o poder de barganha com os citricultores.

**Associtrus** - A indústria diz que a expulsão de mais de 20 mil citricultores da atividade nas últimas décadas deve-se à incompetência dos produtores. Como avalia a questão entre competência e remuneração justa?

**Dr. Paulillo** - Eu peço para qualquer dos seis leitores fazer o seguinte: visite o pomar de um pequeno citricultor no estado de São Paulo e veja que o sujeito faz milagre. Tem anos que o preço mal cobre o custo e ele está ali, produzindo, mesmo sob dívidas que crescem. Esse sujeito econômico é que da laranja faz uma laranjada. Se o produtor consegue produzir mesmo em safras com remuneração ruim, imagine com remuneração adequada. É preciso um novo sistema de cálculo de preço da caixa porque com a assimetria de informações do setor, que é histórica e os fatos provam isso, não se pode falar em competência e remuneração desequilibrada aos ganhos do setor. O Consecitrus pode fazer isso.

**“É notável o trabalho da Associtrus nos últimos 8 anos, pois sem a luta liderada por ela, esses recentes acontecimentos históricos (avaliação de práticas de cartel pelo CADE, possibilidade de surgimento do Consecitrus, etc.) jamais aconteceriam”.**

**(Luiz Fernando Paulillo)**

**Associtrus** - A indústria insiste em apresentar custos de produtividade muito diferentes das planilhas da Associtrus e da própria Conab. Como o senhor vê estas diferenças?

**Dr. Paulillo** - A metodologia desenvolvida para as estimativas da Conab representam um progresso para um setor com históricas assimetrias de informações, incluindo as estimativas de safras e o errado balizamento da indústria pelo movimento dos preços da commodity suco de laranja na bolsa de Nova Iorque. Existem diferenças que somente um sistema de estimativas como o da Conab pode começar a corrigir.



# Supremo confirma que Funrural é inconstitucional



**Por**  
**Jeferson da Rocha**  
Advogado, tributarista, integrante da banca Felisberto Córdova Advogados

O Supremo Tribunal Federal rejeitou, no final de março, o recurso apresentado pela União no caso do Frigorífico Mataboi (Embargos Declaratórios no Recurso Extraordinário n.º 363.852/MG), confirmando a inconstitucionalidade do Funrural cobrado do produtor rural pessoa física. A União pretendia, com o recurso, ver reconhecida a tese jurídica de que o Funrural passou a ser exigível com a entrada em vigor da Lei 10.256/2001, sob a alegação de que tal Lei havia "regularizado" as inconstitucionalidades do Funrural.

No entanto, a tese da União foi rechaçada pela Corte Suprema e a inconstitucionalidade do tributo foi mantida, preservando, assim, o direito dos produtores rurais. Desta forma, está confirmado que o tributo é indevido, **até que legislação nova baseada na Emenda Constitucional nº 20/98 venha a instituir a contribuição**, servindo a Lei de 2001, única e exclusivamente, segundo o seu próprio intento, para impedir a contribuição dos ruralistas sobre a folha de salários.

A tentativa da União em diminuir o impacto da inconstitucionalidade do Funrural alegando que a Lei 10.256/2001 havia regularizado a situação foi absolutamente afastada pelo Supremo com o julgamento ocorrido, decisão que deverá refletir no posicionamento de Juízes e Desembargadores que vinham se alinhando a tese do Fisco. O Supremo, além de confirmar a inconstitucionalidade da contribuição, reafirma também que, para ser regularizado o tributo, **deve ser editada nova Lei**. E nova Lei, por certo, passará a valer somente a partir de sua publicação, não podendo retroagir para alcançar os fatos geradores já ocorridos.

***Precedente fortalece ações da Associtrus que buscam a restituição do tributo e impulsiona associados a buscar provas do recolhimento.***

O reflexo da recente decisão do Supremo, com relação aos associados da Associtrus é direto e imediato, tendo em vista que dá suporte e ainda mais segurança jurídica a Sentença conquistada pela entidade no início do ano, e que condena a União a devolver os últimos dez anos de Funrural, além de servir de base as demais ações ajuizadas e que ainda não foram julgadas pela Justiça Federal.

Os produtores que formalmente aderiram às ações da Associtrus devem, portanto, reunir a documentação necessária para o pedido de restituição (que será feito após o trânsito em julgado das ações). Em breve, será encaminhada uma carta contendo todas as orientações de como o associado deverá proceder (indicando o local de entrega, os prazos para apresentação dos documentos, o modelo de autorização que deve ser preenchido e assinado, etc.) não obstante, a documentação que pode e deve ser reunida, e que valerá tanto para a ação do Funrural (2,1% sobre o resultado) quanto para a ação do Salário Educação (2,5% sobre a folha), é a seguinte:

**1) CONTRA NOTA DE COMERCIALIZAÇÃO** (nota fiscal de entrada, emitida pela Empresa adquirente que demonstre a venda do produto) de todo e qualquer produto agropecuário comercializado pelo associado (desde janeiro de 2000);

**2) NOTA DE PRODUTOR** em nome do associado (desde janeiro de 2000);

**3)** Ou ainda, qualquer outro meio de prova que demonstre ter o associado arcado com a importância referente ao INSS/FUNRURAL, tais como **CONTRATOS, EXTRATOS, ROMANEIOS, RELATÓRIOS FORNECIDOS PELAS EMPRESAS, ETC.**, (desde janeiro de 2000);

**4) GUIAS GPS** pagas e **GUIAS GFIP**, provando ser o associado empregador rural e servindo para a repetição do indébito do Salário Educação (desde janeiro de 2000);

**5)** Alternativamente - no caso de não ser empregador rural - **TÍTULO DE PROPRIEDADE IMÓVEL OU CONTRATO DE ARRENDAMENTO** referente a área rural explorada, provando que o associado, mesmo sem empregados, desenvolve atividade agropecuária acima de 4 módulos rurais;

As Ações Coletivas propostas pela entidade, desta forma, encontram na recente manifestação do STF, um importante alicerce que consolida as vitórias já alcançadas, e abre caminho para as que ainda virão, caso das outras ações ajuizadas pela entidade.

Outra iniciativa importante é que o associado procure a Associtrus e atualize seus dados cadastrais, sobretudo CPF, número de telefone, etc. dados imprescindíveis para operacionalização das vitórias já conquistadas em juízo.



## Estudo

# Restabelecido o quórum, Cade poderá julgar fusão das indústrias de laranja

**Órgão antitruste, finalmente, vai ter quórum para julgar a fusão entre Citrovita e Citrosuco.**

O Cade já está apto a julgar os processos de concentração e fusão que envolvem as processadoras de suco de laranja. Desde novembro, quando terminou o mandato do então presidente Arthur Badin, os julgamentos ficaram suspensos porque o órgão antitruste ficou sem o quórum mínimo para que fossem julgados os processos das indústrias. Aprovado pelo Senado, Fernando Furlan é o novo presidente.

As indústrias Citrovita e Citrosuco Econômica (Cade) entregaram em junho do ano passado pedido formal para realizarem a fusão entre as duas empresas, anunciada inicialmente em maio de 2010. Caso encontre indícios de que o negócio pode trazer prejuízo à livre concorrência, o Cade poderá vetar a fusão ou impor algumas restrições, como obrigar que uma das marcas seja vendida ou dispor sobre as condições de comercialização. A fusão, se aprovada, deverá criar a maior empresa processadora de suco de laranja do mundo, que exportará para mais de 80

países. A operação cria uma empresa com receita anual de R\$ 2 bilhões, que terá capacidade de processar acima de 40% de todo o suco de laranja produzido e exportado pelo Brasil.

**Movimento -** Produtores de laranja protocolaram em agosto de 2010, no Cade, um requerimento para que a Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus) ingresse como terceira parte interessada no Termo de Compromisso de Cessação de Conduta (TCC), que es-



**Em Brasília** – Em agosto de 2010, citricultores ligados à Associtrus realizaram um movimento contra a fusão entre a Citrosuco e a Citrovita, em frente ao prédio do Cade.

taria sendo direcionado pelas empresas de suco de laranja. Na época, advogado da Associtrus, Regis Galvão Filho, solicitou que o documento protocolado tenha validade para qualquer tipo de TCC envolvendo o setor.



**LANÇAMENTO**  
Caixa com ombreira

Av. Souza Queiroz, 267/b, Vila Queiroz – Limeira - SP.  
Tel. (19)3444.6591 • WWW.LIMAPLAS.COM.BR

**Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade** **Mahé**

Contato:  
**(17) 3342-5111**  
**(17) 8129-4376**  
Nelson ou Natália  
nsonmahé@mdbrasil.com.br  
ottomahé@mdbrasil.com.br



**ECOLYPTUS**

**Mudas e Projetos em Eucalipto**  
Atendemos todo o Brasil

**Fone: (17) 3561-7300**  
www.ecolyptus.com.br  
Sítio Santa Izabel – Novals – SP



**AGRIFLORA**  
MUDAS FLORESTAIS  
"Cultivando Vidas"

- ✓ Mudas Clonais de Eucalyptus sp. (diversas cultivares);
- ✓ Mudas seminais de Eucalyptus sp. (diversas espécies);
- ✓ Orientação técnica: Projetos, Plantios e Manutenção Florestal.

(RIBURNUM - SP 01420-000)  
**(16) 3322 6488**  
Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • Cep 14.800-670 • Araraquara/SP  
www.agriflora.com.br • azeite@agriflora.com.br

# Distrinox, o hipermercado da segurança agrícola.

Uniformes



Térmicos



Convivência



EPIs Agrícolas



EPIs



VISA  

Produtos à pronta entrega.

Imagens meramente ilustrativas. Pronta entrega variável de acordo com volume de vendas.

sac 114 3969.8080 - av. saúde, 2380 - Ribeirão Preto - www.distrinox.com.br

  
**DISTRINOX**  
ARTIFATOS AGRÍCOLAS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA